

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA: QUANDO A PONTUAÇÃO ERA UM MÉRITO E NÃO UMA CAUSA

Mônica Junqueira de Camargo

A produção científica das últimas décadas ampliou significativamente o referencial teórico da Arquitetura, do Urbanismo, da Paisagem e do Design. A contribuição dos novos cursos de pós-graduação, dos encontros científicos e das agências de fomento à pesquisa tem sido determinante para esse salto quantitativo e principalmente qualitativo. Essa estrutura de pesquisa, hoje, consolidada impôs controles e avaliações que têm cumprido importante papel para não só a melhoria dos trabalhos, como para a sua sistematização e divulgação.

No entanto é fundamental destacar que as diversas áreas do conhecimento têm culturas, valores e formas de produzir diferenciadas. Incluir todas num único requadro pode gerar prejuízos muito significativos.

A questão da coautoria, por exemplo, que em determinadas áreas faz parte da tradição e dos procedimentos regulares, em outras vem mostrando que pode por em risco a própria ética acadêmica. Os novos pesquisadores se deparam com um quadro confuso, que requer urgente debate.

Há que se ter muito claro o que é de fato uma elaboração conjunta; apenas um aval, ou mesmo uma produção independente realizada no período em que se está desenvolvendo um mestrado ou doutorado, situações distintas e assim deveriam ser consideradas. Entretanto, temos visto uma indiscriminada e recorrente coautoria para todos os casos acima comentados, necessário que se diga muito prática, que atende ao índice de produtividade do orientador, que por sua vez empresta ao orientado sua credibilidade, aumentando suas chances de aceitação do trabalho, seja para publicação, seja para apresentação em eventos científicos. Tem sido cada vez mais comum verificarmos currículos sem nenhum artigo de autoria única. Anuvia-se a autoria e naturaliza-se a dependência entre orientador e

orientado, quando a independência é fator primordial do desenvolvimento científico. Ou ainda a não autorização para a publicação de artigos, submetidos a reuniões científicas nos seus respectivos anais, com vistas a revistas mais bem pontuadas, quando a inscrição foi feita voluntariamente, o trabalho aceito em detrimento de outros, apresentado e debatido com colegas, portanto, beneficiando-se do encontro, e com a anuência de membros da comissão científica. Sinais de novos tempos?

A Pós tem respeitado, não sem contestação, as devidas indicações de autoria, registrando como coautoria aqueles, de fato, assim submetidos e indicando a orientação quando o trabalho é parte de uma dissertação ou tese. Esta edição, pela natureza da maioria dos artigos aqui publicados, desfruta de um agradável diálogo entre os autores e suas referências. A destacada presença de revisões bibliográficas e da exploração de novos acervos sobre temas consagrados indica, por um lado, um saudável aprofundamento em temas já explorados e, por outro, os avanços e a intensidade das pesquisas científicas na nossa área.

O texto de abertura: PARQUE PINHEIRINHO D'ÁGUA - A LUTA POR RECONHECIMENTO E VISIBILIDADE, de Catharina Pinheiro C. dos Santos Lima e Caio Boucinhas, da seção Depoimentos, traz uma produtiva parceria entre universidade, serviço público e comunidade, um trabalho que vem se desenvolvendo desde 2001, no âmbito da Cultura e Extensão, com avanços e retrocessos, cujos percalços e ganhos são exemplares para a análise das possibilidades da extensão universitária e de um trabalho participativo. O Parque, localizado na área da Subprefeitura de Perus-Pirituba, teve seu projeto desenvolvido pelos docentes e discentes da disciplina de Pós-Graduação Estúdio da Paisagem,

coordenada pelos professores Catharina Pinheiro C. S. Lima e Paulo Renato M. Pellegrino, com 30 alunos envolvidos, além dos técnicos do Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depave), sob a dinâmica de uma charrete. A intensa experiência dessa atividade conjunta de projeto, apesar da precoce mutilação da Praça-Parque, apontou inúmeras alternativas de parcerias, seja do ponto de vista do ensino de Arquitetura e da gestão do espaço público, como colocou em xeque a própria noção de Paisagem.

A pertinência dessa experiência do grupo Paisagem e Ambiente aos desafios contemporâneos é reforçada pelos dois primeiros artigos desta edição. Sem dúvida, um tema que está a suscitar muitas questões frente à diversidade e complexidade do habitat humano no século 21: uma civilização predominantemente urbana que impõe a questão ambiental como agenda planetária. Prova disso, é que os dois textos que seguem promovem uma interessante revisão bibliográfica sobre a evolução do termo e do conceito de Paisagem, valendo-se de muitas referências, entretanto, muito distintas: dentre as 45 citadas nos dois artigos ( 20 por Bartalini e 25 por Oliveira et alli) apenas um autor - Augustin Berque é comum aos dois, o que evidencia a extensão do debate. O texto de Vladimir Bartalini - NATUREZA, PAISAGEM E CIDADE - a partir de um panorama historiográfico, discute a necessidade de atualização da experiência da Paisagem, que está a exigir novos referenciais para a sua compreensão e análise, cujo foco é a mudança de identidade enquanto natureza e campo cultivado, tendo em vista a artificialização do meio em que vivemos. Enquanto o artigo PAISAGENS EM TRANSFORMAÇÃO: CULTURAS TRANSFORMADAS, dos autores Luiz Eduardo de Oliveira, Emmanuel Antonio dos Santos e Mário Valério Filho concentra-se nas múltiplas e imbricadas relações envolvidas na conformação da Paisagem, analisando a influência dos diversos agentes sociais no contínuo processo de transformação dos espaços de vivência e sua identificação enquanto Paisagem e, do outro lado, como a mudança de elementos da Paisagem interfere no sentido de pertencimento ao espaço de vida dos diversos grupos sociais.

O texto de Ana Cláudia Castilho Barone - PERIFERIA COMO QUESTÃO: SÃO PAULO NA DÉCADA DE 1970 - também com base em uma revisão bibliográfica, traz uma análise da produção intelectual sobre a cidade nesse período. Barone

recupera historicamente a tardia tomada de consciência do problema da periferia paulistana por parte de diferentes agentes sociais, tendo como recorte a Zona Leste, um dos principais focos de crescimento e a decorrente expansão de loteamentos clandestinos, cortiços e conjuntos habitacionais, que acabam por criar um ambiente propício à formação de um novo movimento social, pautado não mais pelas questões trabalhistas e sim pelas condições de moradia, que passam a ser tema de pesquisas e de debates de intelectuais, trazendo para o campo da política questões sobre a cidade e a produção do espaço urbano.

Rodrigo Alberto Toledo em CONTRIBUIÇÕES DE ANHAIA MELLO AO URBANISMO PAULISTANO: DE EBENEZER HOWARD À ESCOLA DE CHICAGO, acrescenta novos elementos aos estudos sobre um dos pioneiros teóricos do Urbanismo brasileiro Anhaia Mello, com base na análise de seu acervo pessoal. A recuperação de suas anotações, que abrangem da Cidade Jardim de Ebenezer Howard à Escola de Chicago, possibilitou a reconstituição de uma imbricada rede de relações nas medidas sugeridas por ele para São Paulo que muito acrescenta à compreensão da sua produção intelectual.

Ainda sobre transformações urbanas, o artigo THE BIG "MITTE-STRUGGLE": POLITICS AND AESTHETICS OF BERLIN'S POST-REUNIFICATION URBANISM PROJECTS, de Martin Gegner, se atém à cidade de Berlim, que viveu um quadro único de mudanças ao longo do último século. Capital administrativa de cinco sistemas políticos distintos, literalmente dividida por um muro durante quatro décadas, que com a reunificação da Alemanha em 1989, viveu um intenso processo de reconstrução, tendo por base as ideias do plano *Reconstrução Crítica das Cidades Europeias*, de 1980. Considerado por muitos como conservador, este artigo pretende reconstituir as linhas de discussão e analisar os resultados frente a essa doutrina estética.

Igualmente oportuna é a discussão levantada por Ricardo Alexandre Paiva em SOBRE A RELAÇÃO TURISMO E URBANIZAÇÃO, tendo em vista o desenvolvimento dessa frente econômica, que em determinadas regiões assume importância vital. São novos parâmetros de desenvolvimento urbano, distintos do fenômeno da industrialização de mercadorias, que requerem novos referenciais teóricos que esse artigo se dispõe a analisar.

Em DE AGENCIAMENTOS PROGRAMÁTICOS OUTROS NA METRÓPOLE: UMA ABORDAGEM “MAQUÍNICA” DOS PROCESSOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO URBANA, Igor Guatelli toma emprestado da filosofia os conceitos: *phylum* de Gilles Deleuze, bem como Liame e Agenciamento, a ele associados; *gadget* de Jacques Lacan e *suplemento* de Jacques Derrida, para a análise do deslocamento dos sentidos e representações mais correntes dos projetos urbanos arquitetônicos contemporâneos. O autor investiga novos agenciamentos espaciais e programáticos que escapam à lógica global para provocar hipóteses de sociabilidades não programadas, e pensar a Arquitetura como uma máquina sintagmática urbana de potência [des]estruturante.

Luiz Américo de Souza Munari e Gabriela Izar fazem um oportuno resgate das ideias de Peter Eisenman no artigo DIAGRAMA, ARQUITETURA E AUTONOMIA, analisando a partir da fenomenologia, a pertinência do método de projetar com diagrama à autonomia da Arquitetura. Eisenman contribuiu muito para o debate arquitetônico do último quartel do século 20, na tentativa de garantir autonomia à Arquitetura, nas mesmas condições das outras artes, que apesar de não ter sido assimilada por completo abriu muitas frentes para se repensar a Arquitetura para o século 21.

A contribuição do trabalho de Camila Corsi Ferreira, parcialmente apresentado neste artigo intitulado ARQUITETURA ECLÉTICA EM ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP: O CASARÃO ALMEIDA VERGUEIRO está no enfrentamento da arquitetura como documento histórico, desvendando-a como fonte primária para o estudo de um edifício do final do século 19. Na ausência de qualquer documentação sobre o projeto e a construção dessa residência eclética, característica da habitação da elite cafeeira, a pesquisadora lançou mão do levantamento métrico e fotográfico e da prospecção arquitetônica como metodologia de pesquisa. O desafio enfrentado por Orsi, muito comum nos trabalhos de restauro dada a carência de documentação sobre os projetos e as obras, constitui, portanto, uma grande contribuição ao estudo dos bens arquitetônicos, não só do ponto de vista histórico, mas também metodológico.

Interessante a análise sobre a influência de Le Corbusier na produção de seus colaboradores, feita pela pesquisadora Ingrid Quintana Guerrero no artigo

intitulado LONGE DO “35 RUE DE SÈVRES”: EXPERIÊNCIAS PARALELAS DOS COLABORADORES COLOMBIANOS DE LE CORBUSIER EM PARIS, no qual avalia a atuação dos três arquitetos colombianos: Rogelio Salmons, Germán Samper e Reinaldo Valencia que trabalharam no escritório de Le Corbusier, na Rue de Sévres, 35, em diferentes períodos entre 1948/1958, concluindo que a prática profissional desenvolvida por cada um deles independentemente lhes garantiu autonomia em relação ao mestre.

A PEDAGOGIA ESTÉTICA E AS REPRESENTAÇÕES DE AMBIÊNCIA: OS PERIÓDICOS DE ARQUITETURA NO FINAL DO SÉCULO 20 NO BRASIL, de Rafael Alves Pinto Junior, analisa o papel das revistas na produção arquitetônica e na constituição do gosto popular. Até pouco tempo atrás, essa fonte das revistas de alcance do grande público era desconsiderada pelo meio acadêmico, que não as consideravam suficientemente científicas. Entretanto, sob a leitura de um filtro cuidadoso, essas revistas têm proporcionado excelentes trabalhos, ampliando consideravelmente o campo de investigação arquitetônica, sobretudo relativo ao espaço doméstico, sobre o qual tiveram grande influência uma vez que alcançavam todo o território nacional, daí serem consideradas como indutoras do gosto.

E também estruturado a partir de uma revisão bibliográfica e de levantamento de campo, este último artigo desta edição - INDUSTRIALIZAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES: REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, de Márcio Minto Fabrício, analisa os novos parâmetros para a indústria da construção, frente à tecnologia digital, que segundo ele, ocorre a partir de novas práticas de gestão de projeto e produção e de inovações tecnológicas.

Na seção CONFERÊNCIAS NA FAUUSP, os cuidadosos relatos dos seminários coordenados pelas professoras Beatriz Mugayar Kühl e Maria Lucia Bressan Pinheiro têm constituído uma referência nacional sobre o tema da preservação e do restauro. A frequência e a qualidade desses encontros têm garantido uma atualização permanente do polêmico debate sobre essa área. Nesta edição, além das considerações de Kühl que, per si, já valem a leitura, sobre o Seminário DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS: MÉTODO, RECEPÇÃO, INTERVENÇÕES, cujo recorte proposto era as cidades universitárias que, per si, já valem a leitura, o relato dos cinco trabalhos apresentados ao

longo desse Seminário, trazem ao debate distintos aspectos relativos à preservação: estudos de caso por Simona Salvo na comunicação PEQUENAS INTERVENÇÕES PARA GRANDES MONUMENTOS: A ESCOLA DE MATEMÁTICA DE GIO PONTI NA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE ROMA, 1935-2013; Gérard Monnier sobre AS UNIVERSIDADES CONSTRUÍDAS NA FRANÇA NO SÉCULO 20: AS LIÇÕES DE SUA HISTÓRIA; Hugo Segawa sobre os centros universitários latino-americanos - *INTERLÚDIO LATINO-AMERICANO: SÍNTESE, INTEGRAÇÃO, COMUNHÃO DAS ARTES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO 20*; e questões técnicas pela arquiteta Claudia S. Rodrigues de Carvalho em CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM MUSEUS CASAS HISTÓRICAS: REDUZINDO OS RISCOS PARA O PATRIMÔNIO DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA.

Na seção eventos, os registros de dois seminários evidenciam a extroversão dos trabalhos da FAUUSP, que tem ampliado significativamente a sua rede de relações acadêmicas, tanto nacional como internacional. O IV CINCCI – COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE: UMA RELAÇÃO DE ORIGEM, uma realização conjunta do Departamento de Projeto da FAUUSP e do Laboratório de Comércio e Cidade, sob a coordenação da professora Heliana Comin Vargas e do professor Fernando Garrafa, com o objetivo de contribuir para a troca de ideias sobre o comércio e serviços, enquanto atividade econômica e social, e o seu reatamento no território, na imagem da cidade e na paisagem urbana. O Seminário aconteceu em Uberlândia junto à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Na Conferência Planners Network de 2013 - BEYOND RESILIENCE: ACTIONS FOR A JUST METROPOLIS - esta instituição foi representada por uma delegação do LABHAB, integrada por docentes de várias unidades e instituições e por discentes da pós e da graduação, coordenados pelos professores doutores Ermínia Maricato e Eduardo A. C. Nobre. A partir de oficinas

comunitárias e sob o impacto dos desastres naturais, discutiu-se a produção e apropriação do espaço urbano no contexto do capitalismo contemporâneo e seus vários conflitos.

Quatro resenhas completam este sintético panorama da produção científica do primeiro semestre de 2013: ARQUITECTURA VERNACULAR E O BRILHO DO MODERNISMO IMPURO de Joana Cunha Leal para o livro *Pride in Modesty: Modernist Architecture and the Vernacular Tradition in Italy*. de Michelangelo Sabatino; FIAT LUX por Mário Henrique D'Agostino para o livro *Esplendor do Barroco* de Bendito Lima de Toledo; UMA PERSPECTIVA PRÁTICA PARA LIDAR COM A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFICAÇÕES NO PAÍS de Eleonora Sad de Assis para o livro *EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFÍCIOS* de Marcelo de Andrade Roméro e Lineu Belico dos Reis; UM OLHAR ABRANGENTE SOBRE A PAISAGEM URBANA E O PAISAGISMO BRASILEIRO NA CONTEMPORANEIDADE de Eugenio Fernandes Queiroga para o livro *Paisagismo Brasileiro na Virada do Século: 1990-2010* de Silvio Soares Macedo.

Fecha esta edição, a relação das 17 teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado defendidas neste programa de Pós-Graduação ao longo do segundo semestre de 2012.

Para as próximas edições, os leitores contarão com o excelente trabalho dos professores Rodrigo Queiroz, que assumiu a editoria desta Revista a partir de junho de 2013, e de Maria Lucia Caira Gitahy, como presidente da Comissão de Pós-Graduação (CPG), para os quais desejamos muito sucesso.

Bom proveito!

Mônica Junqueira de Camargo  
 Editora-Chefe  
 junqueira.monica@usp.br,  
 rvposfau@usp.br